

**O NÚCLEO GESTOR E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA
E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
**THE MANAGEMENT CORE AND THE DEVELOPMENT
OF READING AND WRITING IN CHILD EDUCATION**

INSS: 2595-8704. **DOI:** 10.29327/2323543.22.1-28

Francisca Edineuza Souza Pereira ¹

RESUMO

Foi realizada uma pesquisa cujo foco central é a influência da gestão no desenvolvimento da leitura e escrita na educação infantil, com foco principalmente na Educação Infantil V. O presente artigo tem por objetivo valorizar o desenvolvimento da leitura e escrita na Educação Infantil que já é trabalhada por meio da Linguagem Oral e Escrita. A aprendizagem nem sempre acontece espontaneamente, há uma necessidade de introduzir no indivíduo o estímulo de ler e escrever, usando técnicas que venham serem prazerosas, criativas e que proporcione compreensão na construção dos conteúdos explicitados sobre a leitura aprimorando a linguística e a capacidade de interpretação e escrita no desenvolvimento intelectual e moral do leitor, pois ler e escrever são atos indissociáveis. O hábito de ler é importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico, a capacidade de interpretação, e deve ser estimulado desde a infância, pois enriquece o seu repertório linguístico, ampliação e compreensão de mundo, tornando um leitor crítico com capacidade de participação ativa, reflexiva, imaginária criativa e alarga os horizontes cognitivos e emocionais. Para fundamentação teórica utilizamos os seguintes autores: Ferreiro (1990; 1999), Teberosky (1999), Melo (2010), Vigotski (2005; 2007). Para coleta de dados foi analisada uma escola municipal do bairro Jardim Jatobá em Fortaleza.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Leitura. Escrita. Educação Infantil.

ABSTRACT

A research whose central focus is the influence of the management in the development of reading and writing in the early childhood education, with focus mainly in Child Education V. The goal of this article is to appreciate the development of the reading and writing in the Childhood Education which are already worked through oral and written languages. Learning does not always happen spontaneously, there is a need to introduce to the individual encouragement to read and write, using techniques that are enjoyable, creative and provide understanding on the construction of reading's explicit content improving language and the ability to interpret and to write in the reader's intellectual and moral development, for reading and writing are inseparable acts. The habit of reading is important to develop reasoning, critical thinking, the ability to interpret, and should be encouraged from early childhood because it enriches their linguistic repertoire expansion and understanding of the world, becoming a critical reader with active participation capacity, reflective, creative imaginary and it broadens the cognitive and emotional horizons. For theoretical grounds, we use the following authors: Ferreiro (1990; 1999), Teberosky (1999), Melo (2010), Vigotski (2005; 2007). For data collection, a municipal school of the Jardim Jatobá neighborhood in Fortaleza was analyzed.

KEYWORDS: Management. Reading. Writing. Childhood education.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista – UNIP. **E-MAIL:** edinneuza@hotmail.com

ORIENTADORA: Thaís Helena Ellery de Alencar. Professora Mestra vinculada a Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. **E-MAIL:** thatylena@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

De acordo com alguns autores, o indivíduo que lê pouco apresenta dificuldades de compreensão, criatividade, interação e socialização. Ler é para o desenvolvimento humano. O objetivo do artigo é demonstrar “O núcleo gestor e o desenvolvimento da leitura e escrita na educação infantil”. Visando desenvolver diferentes metodologias, mostrando um mundo vasto de conhecimentos e sob o ângulo de concepções de demonstrar desta temática, de forma abrangente e com aprendizagem significativas.

Considerando a realidade de que todos os alunos não são iguais, quanto em suas capacidades, tanto em suas motivações, a maneira de aprender, condições ambientais, e compreendendo que todas as problemáticas, são em si mesmas contextuais e dependentes, é preciso respeitar o processo de interação ensino-aprendizagem. Sabendo que é um processo complexo em que estão inseridas diversas inconstantes. Portanto, a aprendizagem do aluno não depende apenas dele, e sim do desempenho da ajuda do professor proporcionará a ele. Portanto, desenvolver o hábito de ler desde a infância é fundamental, na aquisição de novas experiências, conhecimentos diversos e na valorização da cultura. Tornando-se adultos com senso crítico, ampliação vocabular, desenvolvimento da criatividade, letrados e capazes de exercer sua cidadania e desempenhar seu papel na sociedade.

A leitura e escrita são os pontos que sustentaram o aluno em toda sua caminhada estudantil e que o leva a possivelmente a exercer seus direitos de cidadãos, é a partir da aprendizagem na educação infantil, que são formadas crianças capazes de interpretar um texto, elaborar uma redação, então notamos assim à grande importância do professor e da escola no papel de ensinar.

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A leitura deve ser desenvolvida desde a Educação Infantil e vindo a contribuir para que o aluno possa desenvolver suas habilidades cognitivas. A leitura é essencialmente uma busca construtiva, para o ser humano, desde a infância e se prolonga por toda a sua vida. Segundo Ferreiro (1990) podemos pensar na leitura como sendo composto de quatro ciclos, começando como o ótico, gramatical, perceptual e significado, sendo assim à medida que vamos se apropriando da leitura começamos a desenvolver esses ciclos. Existem estudos relativos à importância da leitura no desenvolvimento humano. Nos Estados Unidos da América (EUA), temos por modelo:

A Academia Americana de Pediatria recomenda aos médicos que orientem os pais a lerem para os seus filhos. Desde o nascimento, a superestimação tem se tornado uma constante em casa e invadido o espaço escolar. Livros no banho e e-books são elementos cuja proposta é desencadear o gosto pela leitura logo cedo. O equilíbrio entre inserilos na cultura letrada e “forçar” funções para as quais ainda não estão preparados, defendem os especialistas, depende de bom senso. (RUBIM; JORDÃO, 2015, p.1)

É necessário despertar no aluno, o prazer a ler, inicialmente na criança, utilizando assim técnicas e estratégias, que despertem o gosto pela leitura e consequentemente se tornarem leitores conscientes da importância de ler para sua vida acadêmica e como cidadão, que irão exercer suas funções em uma sociedade crítica e em constantes mudanças.

A criança que desde cedo aprende a ler é beneficiada de várias maneiras: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras, se comunica melhor de forma geral. Essa inclusão da criança, desde cedo no mundo letrado, amplia seu processo cognitivo desenvolvendo a compreensão, a interação e a

interpretação. Desde cedo as crianças precisam ter contato com o mundo da leitura e escrita e assim iremos esclarecer e refletir o que dizem teóricos como LERNER (2002), SILVA (2003), dentre outros que vieram ajudar a reflexão e organização deste artigo.

Para Lerner (2002, p.73) “Ler é entrar em outros mundos possíveis”. Nessa fase as crianças são muitas observadoras, formulam boas perguntas, relacionam o conhecimento, levantam suposições, fazem comparações e tem capacidades de compreender as leituras. Por meio da leitura, a criança desenvolve a imaginação, a criatividade, além de adquirir cultura, conhecimento e valores. Segundo o Ministério da Educação (MEC) e outros órgãos ligados à educação, a leitura: Desenvolve o repertório, pois ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscam melhorias para você e para o mundo; Liga o senso crítico na tomada, pois livros, inclusive os romances, nos ajudam a entender o mundo e nós mesmos; Amplia o nosso conhecimento geral porque além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação; Aumenta o vocabulário, pois graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos; Estimula a criatividade pois ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias; Emociona e causa impacto, pois quem já se sentiu triste (ou feliz) ao fim de um romance sabe o poder que um bom livro tem; Muda sua vida, pois quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida; Facilita à escrita: ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais escreve melhor. Conforme Lerner (2002, p.90) “Em primeiro lugar, leitura e escrita se inter-relacionam permanentemente: ler “para escrever”[...]”.

Diante de todos esses benefícios que a leitura proporciona, estudiosos e teóricos têm voltado sua atenção para essa forma educacional e tem pesquisado

sobre o poder da leitura no desenvolvimento cognitivo das crianças. Por isso é necessário inserir as crianças desde cedo no mundo letrado para que ela possa ter uma aprendizagem com sentido e prazerosa. Percebe-se o professor como o principal mediador de estímulo em relação ao aluno no papel de despertar o seu interesse e o gosto pela leitura. Conforme SILVA (2003, p.109).

Mais especificamente, para que ocorra um bom leitor. No âmbito das escolas, de nada vale o velho ditado “faça o que eu digo (ou ordeno!), não faça como eu faço (porque eu mesmo não sei fazer)” isso porque os nossos alunos necessitam do testemunho vivo dos professores no que tange a valorização e encaminhamento de suas práticas de leitura.

Além de o docente ser o principal responsável pelo estímulo a leitura, tem também a incumbência de promover condições do aluno aprender a conhecer a si e ao seu próximo, e o meio em que está inserido. Ainda, o professor em a necessidade de desenvolver estratégias para que seus alunos aprendam não só decodificar os escritos dos textos, mas que possa entender o que está sendo transmitido através da leitura.

O hábito da leitura ajuda na formação psicológica, cognitiva e psicomotora da criança, levando-o a viajar pelo mundo do faz de conta, pois o universo infantil é cheio de lúdico e por meio deste mundo, o professor e alunos se integram, vindo então a acontecer o processo de ensino e aprendizagem de maneira satisfatória. Bamberger (2002, p.32) comenta que “A leitura impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais, como fantasia, o pensamento, à vontade, a simpatia, a capacidade de identificar etc”. Vale salientar que através da leitura o indivíduo tem habilidade de abrir janelas imaginárias, para um contato com o mundo da imaginação.

O hábito da leitura estimula a capacidade criadora, amplia seu repertório de palavras, amplia o

conhecimento, acrescenta o senso crítico e ajuda na vida profissional. Silva (2003) comenta que a leitura faz parte de um processo contínuo que muda a vida do indivíduo, é um caminho onde o arrasta a libertação e a ajuda a obter um escudo contra o processo de alienação. O contato com a leitura deve começar o mais cedo possível, quando as crianças estão mais flexíveis e com a curiosidade aguçada. Mello afirma (2010) que a criança desde o berçário pode ter uma relação com o objeto chamado livro, que são cheios de significados.

O processo de leitura se inicia muitas das vezes em casa, com os pais leitores que dão exemplo aos filhos. Mas, quando essa prática não se inicia em casa, é na escola que esse contato com os livros acontece, ao ingressar na pré-escola. Magnani (2001) relata que, para aprender a ler e a escrever é preciso antes de tudo se alfabetizado, processo este, que cabe diretamente a escola. Portanto a escola fica na responsabilidade de incentivar, motivar ao hábito de leitura mostrar que o ato de ler é algo interessante. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), (1997, p.43) “[...] Uma prática de leitura que não desperte e cultiva o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente.” A prática da leitura se faz necessária, pois possibilita a vivência de emoção, exercendo o mundo da fantasia e do imaginário, essa leitura pode ser realizada de diferentes formas, sabendo que a escola se torna parceira fundamental na inserção da criança neste universo simbólico. Foucambert (1994, p.17) diz que “A escola é um momento da formação do leitor.” A criança pode ter contato com a leitura de forma descompromissada.

Bamberger (2002, p.24) afirma que “[...] na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravura é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura”. É no ambiente escolar que a criança vai se apropriando do hábito de ler, através da contação de histórias, é importante que o professor seja o mediador desses conhecimentos, criando condições para que a

criança seja estimulada em sua imaginação. A leitura faz com que, seja ampliado seu repertório de palavras e sua formação, a partir de sua percepção de mundo. Ferreira (2001, p.57) destaca que “Neste espaço que instaura a ação pedagógica do professor como alguém que promove situação capaz de revitalizar o desejo de ler”.

O estímulo à leitura é de suma importância, na vida da criança. Como destaca Lerner (2002, p.24) “A aprendizagem, começa a partir do momento em que o indivíduo passa a ter contato com o objeto, em questão.” O instrumento das atividades de ensino, quanto à leitura é o livro. É necessário a criança ter contato com todo tipo de obra da literatura. A criança ao tomar ciência do conteúdo, pode fazer a sua própria opção de literatura. Para Lerner (2002, p.73) “Ler é entrar em outros mundos possíveis”. A autora mostra uma ideia simples do complexo mundo da decodificação da escrita e da leitura.

De acordo com Silva (2003, p.109) percebe-se “O professor como agente ativo de estímulo em relação ao aluno no papel de despertar o interesse e o gosto pela leitura.” O professor é o principal responsável pelo trabalho com a leitura em suas atividades em sala de aula e na busca de influenciar os alunos com o mundo da leitura. Para que a criança desde cedo possa ter bons hábito de leitura para toda vida. Silva (2014, p.83) “Quando entra na escola, o educando aprende a ler e ao professor fica a incumbência de apresentá-lo a leitura e ao gosto de ler.” O exemplo do professor é de extrema importância na educação infantil como estímulo ao ato de ler e ao desenvolver este hábito a criança leve até a sua fase adulta.

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A linguagem escrita é de extrema importância e faz parte do desenvolvimento cultural da criança. Assim, Vygotsky (2007) afirma que, “Ao analisar a história do desenvolvimento da linguagem escrita pela criança

depara-se com descontinuidades. Assim, deve-se permear, inicialmente, por revelar a pré-história da linguagem escrita, mostrar o que leva as crianças a escrever, mostrar os pontos importantes pelos quais passa esse desenvolvimento pré-histórico e qual sua relação com o aprendizado escolar.” (VYGOTSKI, 2007, p.127). Com esta afirmação o autor, aponta um caminho que nos leva a refletir que é necessário reconhecer o processo da criança no desenvolvimento da escrita e também em relação com o processo da história. O incentivo deve ser destinado à criança, para que tenha um desenvolvimento social, a partir das interações as quais envolvem a linguagem falada e o meio em que convivem.

Para Oliveira (1997) “A linguagem é um sistema de símbolos, necessário para todos os grupos humanos, em relação ao desenvolvimento da linguagem e sua relação com o pensar”. Este teórico nos mostra a importância da linguagem como elemento fundamental no desenvolvimento da escrita. Percebemos então, que o desenvolvimento da linguagem está relacionado com o pensamento e também em funções determinantes na formação do sujeito.

Para Vygotski (2007), existe conexão entre gestos e escrita. O gesto é como sendo o primeiro símbolo visual da escrita da criança e tendo ainda, a ligação por meio dos rabiscos das crianças. “Quando ela tem de desenhar o ato de pular, sua mão começa por fazer os movimentos indicativos de pular; o que acaba aparecendo no papel, no entanto, é a mesma coisa: traços e pontos”. Em geral, tendemos a ver os primeiros rabiscos e desenhos das crianças mais como gestos do que como desenhar no verdadeiro sentido da palavra (VYGOTSKI, 2007, p.129).

Para Cagliari (1998), “A escrita surge e, conseqüentemente, paralelo ao seu surgimento, vem às regras da alfabetização, capazes de conduzir o leitor ao entendimento de que está escrito, compreendendo o sistema da escrita funcional, ao ponto de saber usá-lo apropriadamente”. Vale ressaltar que, alfabetizar

ultrapassa o contexto da decodificação e codificação de letras, ou seja, o aprender a ler e escrever. Devemos incentivar o uso da escrita e leitura, de maneira que possa compreender de tudo que foi lido e escrito. Conforme Cagliari (1998, p.312) “[...] alfabetizar é, na sua essência, ensinar alguém a ler, ou seja, decifrar a escrita. Escrever é uma decorrência desse conhecimento, [...]”.

Aprender a ler e a escrever é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto numa relação dinâmica vinculando linguagem e realidade e ser alfabetizado é torna-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la (FREIRE, 2002, p.45).

A educação infantil é uma etapa de formação da criança, que deve ser estimulado seus sentidos, que é à base da sua formação futura, sendo o berço da introdução da leitura e da escrita na vida da criança. No ano de 1996, no Brasil, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (lei 9394/96), a educação infantil passou a compor a educação básica, em complemento com o ensino fundamental e o ensino médio, conforme a lei de Diretrizes e Bases da Educação artigo 29: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementado a ação da família e da comunidade”. A educação infantil é à base da educação, e irá refletir em toda a formação do indivíduo. O uso da linguagem escrita vai se constituindo, conforme o incentivo e despertar da criança para esse universo.

METODOLOGIA

Para elaboração desse artigo, foi escolhido utilizar o estudo de caso, uma metodologia qualitativa largamente utilizada em pesquisas em ciências sociais (YIN, 2001), até mesmo em pesquisa organizacional. Essa técnica é utilizada principalmente por possibilitar o

aprofundamento no estudo dos processos observados. Para Eisenhardt (1989), o estudo de caso, é descrito como uma estratégia de pesquisa que se aplica na compreensão dos fatos presentes em cenários únicos, combinando técnicas de coleta como análise de documentos, entrevistas, questionários e observações, podendo a evidência ser quantitativa, qualitativa ou ambos. A pesquisa acompanhou um processo de elaboração e aplicação do questionário, que serviu de ferramenta de coleta de dados para um trabalho de pós-graduação, que tratou da gestão no desenvolvimento da leitura e escrita na Educação Infantil e em foco na educação infantil V.

Analisamos as estratégias do núcleo gestor utiliza no incentivo à leitura e escrita numa turma de infantil V numa escola municipal de Fortaleza por meio de questionário. Segundo Gil (1999): “Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito as pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, situações vivenciadas etc.” (GIL, 1999, p.128)

A metodologia definida contribuiu para determinar dados sobre o tema, a importância da leitura e escrita na formação de alunos leitores. Para que se adquirissem os dados propostos para a pesquisa, foi escolhida a gestora e professora do infantil V da escola municipal localizada no bairro Jatobá em Fortaleza.

ANÁLISE E DISCUSSÕES

É importante esclarecemos que a análise dos dados obtidos nesta pesquisa terá finalidade acadêmica. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Fortaleza, com a gestora da instituição pesquisada e a professora da sala do Infantil V.

ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO

Analisar as estratégias do núcleo gestor utiliza no incentivo à leitura e escrita para o desenvolvimento na Educação Infantil, foi focada a sala do Infantil V. Também foi questionado como professora tem posto essas estratégias em práticas e o retorno que tem propiciado as crianças.

Foi feito uma visita na sala de aula do infantil V da determinada escola pesquisada, no dia da visita, a parede estava muito decorada com desenhos de meios de transportes, figuras geométricas, números de 1 a 100, os nomes dos alunos na parede, o cantinho da leitura, uma árvore muito bonita com os aniversariantes do mês e também o alfabeto com letras cursivas e maiúsculas. Naquele dia a professora estava utilizando recorte de revistas para aprenderem a matemática. As crianças recortaram vários desenhos de coisas que elas tinham na sala de suas determinadas casas. Após a colagem das figuras contaram em voz alta e escreviam os números em baixo, com maior facilidade. Para Lerner (2002, p.18): “O necessário é fazer da escola um âmbito onde leitura e escrita sejam praticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitam repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, [...]”.

Vale ressaltar que, nesta idade as crianças já tem concentração nas atividades já que fazem com domínio o que a professora pede e interagem com os outros colegas. Na sala a professora passou a agenda na lousa e escreveram a sua própria agenda.

ANÁLISE A ENTREVISTA COM A GESTORA

Para elaboração do estudo de caso foi aplicado um questionário a gestora da Escola Municipal do Bairro Jatobá na cidade de Fortaleza.

Com base no questionário o primeiro assunto a ser abordado foi às estratégias que o núcleo gestor utiliza no incentivo nas práticas de leitura e escrita na Educação Infantil. A gestora relatou várias estratégias utilizadas e chegou a demonstrar grande interesse e

motivação quanto a essas práticas. Em relação a estratégias segue a fala da coordenadora: C.P. “As crianças tem um cantinho da leitura, com vários portadores de texto: jornais, revistas, livros de histórias, todos os dias tem a contação de histórias, professora como escriba, ou seja, a criança conta a história e o professor escreve. Ainda foi criada uma estratégia, para fazer com que os pais, participem da aprendizagem dos seus filhos; as crianças levam ao final de semana uma sacola, com um travesseiro e dentro tem uma mensagem sobre leitura e um livro. Portanto, pai conta a história para a criança, que retorna na segunda feira com a sacola e reconta a historinha para o professor”. O contato com os livros proporciona à criança compreender melhor a si e o mundo ao seu redor. Ainda questionada sobre os projetos implantados para auxiliar no aprendizado. Foi bem taxativa em sua resposta: C.P. “Temos alguns projetos; como músicas, poema, escritas espontâneas, trabalha com a fichinha para reconhecer e escrever o seu nome”. É importante que a criança seja trabalhada dentro do seu contexto social cultural. Conforme pontua o Referencial Curricular-Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998, p.117), diz que:

[...] aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais [...], sendo a educação Infantil um espaço para ser ampliado a comunicação e expressão e o acesso ao letramento, principalmente para crianças, que tem pouco acesso a material escrito nos seus espaços familiares.

A gestora ao ser questionada, sobre o retorno que estas práticas têm propiciado, a gestora foi taxativa em responder: C.P. “Se o professor colocar em prática com certeza o retorno é certo e a criança vai aprender de forma prazerosa e contextualizada. E além do mais, tem percebido que os alunos têm desenvolvido bastante a sua aprendizagem na leitura; reconhecendo

até as letras do nome do seu colega”. E acrescentou: “O professor ter prazer e amor pela leitura, para que a criança possa ver e sentir a mesma vontade”. Portanto, relatou a gestora da instituição pesquisada. Relata Paulo Freire (1982) “[...] A leitura no mundo procede à leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” Assim percebemos a importância da leitura na compreensão de vida, vai além das fronteiras da comunidade em que vivemos.

Em relação ao acompanhamento da coordenação aos planos de aula e verificação se de fato o professor está colocando em prática as estratégias que é tão essencial para o desenvolvimento da criança. Diante deste questionamento relatou que: C.P. “Pelo fato que tudo ser resolvido dentro da creche pela gestão, não sobra tempo para acompanhar o professor em sala de aula. Mas elabora os projetos, dar sugestões de atividades, verificar o relatório e ficha de acompanhamento do desenvolvimento da criança”. Sobre este assunto comenta Lerner (2002, p.46):

O acompanhamento na sala de aula se desenvolve no mínimo durante um ano letivo e é especialmente fecundo quando inclui a participação do coordenador nas atividades com as crianças, entrevistas com cada professor e reuniões que agrupam professores de diferentes escolas [...].

Sabemos que cada criança é um ser único, cada um tem o seu próprio jeito de aprender e compreender tudo que está a sua volta. Portanto cada criança tem o seu ritmo para aprender necessitando apenas de um estímulo. Em relação às crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Quais as estratégias usadas pela gestão para auxiliar o professor. Nessa questão a gestora ficou pensativa e demonstrou pouca ação. Apenas falou que: C.P. “Incentiva a professora a fazer rodas de conversa, roda de história, música e

diferentes gênero textuais”. E não relatou mais nada. De acordo com Zabalza (1998, p.52): “Embora o crescimento infantil seja um processo global e interligado, não se produz nem de maneira homogênea nem automática. Cada área do desenvolvimento exige intervenções que o reforcem e vão estabelecendo as bases de um progresso equi-librado do conjunto.”

ANALISE COM A ENTREVISTA DA PROFESSORA DO INFANTIL V

É importante destacar que, além do gestor que lança as estratégias, é necessário saber como o professor tem usado essas ferramentas no processo de aquisição da leitura e da escrita dos seus alunos. Foi escolhida a sala do Infantil V, pelo fato dos alunos, nesta idade já têm concentração nas atividades fazendo com domínio a tarefa determinada.

Primeiro foi abordado sobre o retorno que as estratégias lançadas pela coordenação têm propiciado a aprendizagem dos alunos na área da escrita e leitura. O que relatou a professora: P.I. “É coerente pontuar a construção de projetos que tem retornos significativos na aprendizagem das crianças, oferece oportunidades para que a criança entenda o mundo em que vive e seus aspectos culturais e sociais; estas estratégias têm possibilitado as crianças, experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”. Sobre as práticas dessas estratégias comenta Lerner (2002, p.97):

Enfim, tanto ao mostrar como se faz para ler quando o professor se coloca no papel de leitor, como ao ajudar sugerindo estratégias eficazes quando a leitura é compartilhada, como ao delegar a leitura individual ou coletiva – as crianças, o professor estão ensinando a ler.

O segundo questionamento feito a professora foi sobre a ação que estas práticas favorecem aos

alunos, ou seja, como os alunos reagem mediante as práticas utilizadas. Foi bem sucinta na resposta. P.I. “Os alunos tem demonstrado bastante interesse, pois através delas as crianças têm: Desenvolver o potencial físico-motor, a coordenação motora e psicomotora e o domínio e amplia suas experiências e vivências integrada, interagem com entusiasmo e interesse expõem suas opiniões e sentimentos e interferem diretamente no processo educativo”. Sobre a importância desse processo relata Zabalza (1998, p.51) “É sobre a linguagem que vai sendo construído o pensamento e a capacidade de decodificar a realidade e a própria experiência, ou seja, a capacidade de aprender”.

Uma sala de aula para estimular e obter todo interesse da criança precisa ser diversificado. Pensando neste mundo encantado, foi questionada a professora, os instrumentos utilizados para estimular a criança na leitura e escrita. Ela citou várias estratégias de leitura. Segue a fala. P.I. “Trabalho com textos: poemas, trava línguas, letras de músicas, parlendas de forma contextualizada do todo para as partes; utilização de recursos lúdicos: mala viajante, aventais de contação de histórias, mala surpresa (livros); Cantinho da leitura, conto e reconto: com o objetivo de despertar o encantamento e favorecer o gosto pela leitura e escrita; Escrita espontânea; Confecção de cartazes literários coletivos; O professor como escriba; Diversos portadores de texto, jornais, revistas, livros..., alfabeto móvel, texto coletivo, reconto.” Conforme Zabalza (1998, p.53): “Uma sala de Educação infantil deve ser, antes de mais nada, um cenário muito estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de ação”.

Cada criança tem a sua maneira própria de aprender e já tem a sua própria bagagem de conhecimento. Sobre esse assunto foi abordado o seguinte questionamento, sobre o desempenho individual da criança, diante das atividades de leitura proposta. A professora respondeu: P.I. “a leitura é uma

fonte de conhecimentos que servem de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar, elas demonstram satisfação pessoal, a qual contribui para as formas de escritas e continuamente onde a criança recebe ajuda e incentivo da professora para ampliar seus objetivos e interesses. Segundo Lerner (2002, p.27) o desafio da escola é:

O desafio é formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade de outros.

Ainda pensando na criança que tem um grau de dificuldade na aprendizagem, em relação as outras. A professora foi questionada, a maneira que é elaborada o plano de aula para alcançar essas crianças. Segue a fala. P.I. “Cada aluno aprende de forma diferente, alguns só olhando, outros precisam da fala, e outros ainda da escrita. É preciso que aplique o conteúdo de formas diferentes para que venha facilitar a compreensão. A criança aprende com mais facilidade aquilo que lhe é concreto, pois o abstrato não lhe chama muita atenção, mas não se pode afirmar o grau de dificuldade do aluno, pois ainda está no Infantil V e cada criança tem o seu tempo”. De acordo com Lerner (2002, p.18):

O real é que levar à prática o necessário é uma tarefa difícil para a escola. Conhecer as dificuldades e compreender em que medida derivam (ou não) de necessidades legítimas da instituição escolar constituem passos indispensáveis para construir alternativas que permitam superá-las.

No dia da visitação a sala do Infantil V, a professora estava ensinando matemática. Então foi questionada o objetivo da atividade de matemática em relação à leitura e escrita. Ela foi bem suscita em

responder: P.I. “Na educação infantil o trabalho com noções matemática deve atender as necessidades da própria criança de construir conhecimentos, utilizando para isso a linguagem oral e a representação por meios de desenhos e da linguagem matemática. Pode se perceber que brincando, jogando, contando e ouvindo histórias, o aluno estabelece relação tanto com a matemática quanto com as demais áreas, objetivando modos de expressão cada vez mais elaborados à medida que constrói os próprios conhecimentos”. Segundo Coelho e José (1991, p.21):

É de suma importância, portanto, que o professor conheça o processo da aprendizagem e esteja interessado nas crianças como seres humanos em desenvolvimento. Ele precisa saber o que seus alunos são fora da escola e como são suas famílias.

Nessa ótica, os pais desempenham um papel fundamental de propiciar o contato com a leitura de forma significativa e prazerosa, facilitando o acesso no qual o professor desenvolverá com a leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa nossas atenções se ampliaram diante da realidade histórica atual, onde a Educação Infantil conseguiu grandes conquistas na legislação nacional e muitos são os pesquisadores que têm seus olhares voltados para essa etapa educacional tão fundamental na vida das crianças.

Desta forma, concluímos que é essencial ler para as crianças desde muito cedo, só assim estaremos proporcionando a elas contato com o mundo letrado, com a leitura e escrita e principalmente com o mundo da imaginação. A construção de o objeto conceitual ler, se faz ao percurso dos anos escolares e também fora dela, com a participação da família da criança. É do pleno conhecimento que o incentivo deve ser

participado pela escola e pela família, ambos são de extrema importância neste contexto. Se o aluno traz de casa o hábito de leitura torna mais fácil o aprendizado, se não é necessário desenvolver todo processo de conquista e de motivação em prol de uma leitura prazerosa e que tenha sentido para a criança.

Portanto, os educadores da educação infantil precisam compreender a importância do seu esforço para realizar da melhor maneira seu trabalho, nessa etapa educacional para ampliar as capacidades das crianças de maneira significativa, pois queremos uma educação de qualidade que seja capaz de formar pessoas letradas e não apenas analfabetos funcionais. Queremos estudantes que tenham prazer de ler e que entendam o que estão lendo, pois ler é uma das portas de entrada para o conhecimento. Assim, devemos fortalecer o trabalho de leitura desde a Educação Infantil, com estratégias variadas que desperte nas crianças o interesse e o prazer pela leitura, assim contribuindo para a construção de uma sociedade letrada.

Nesta fase do ensino, se trabalha muito com o lúdico, pois a criança nesse processo de desenvolvimento tem muita facilidade de se dispersar e perde o interesse. Para isso, é necessário usar estratégias corretas e bem planejadas, para que o aprendizado se torne uma tarefa brilhante e prazerosa para o aluno. Vimos que os autores abordados neste estudo mostraram o quanto à leitura é de suma importância para o dia-a-dia do ser humano, também o que se refere à vida doméstica, portanto também, as questões intelectuais e profissionais. O resultado final desse estudo foi construtivo, prazeroso, mostrando as grandes realizações que o indivíduo pode obter por intermédio da importância da leitura no desenvolvimento do ser humano em toda a sua totalidade.

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. **Referencial curricular nacional para a educação infantil (Volume 3): conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZABALZA, M. A. Os dez aspectos-chave de uma educação infantil de qualidade. In.. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7. Ed. São Paulo: editora Ática, 2002.

SILVA, Maria da Conceição. **A leitura e o incentivo a leitura: Monteiro Lobato como ponto de partida**. 2014.
Disponível em: <http://books.google.com.br/?hl=pt-BR>. Acesso em: 14 de abr.2015.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**: 8. Ed. Campinas: Papirus, 2003.

MELLO, Ana Maria. **O dia a dia das creches e pré-escolas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

FERREIRA, Liliانا Soares. **Produção de leitura na escola**. Ijuí: Unijuí, 2001.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: O real o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LAJOLA, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo Ática, 2004.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 7°. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotski. **Aprendizado e desenvolvimento. Um Processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

CAGLIARI, L C. **Alfabetizando sem bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 26° Ed. RJ: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

BRAZIL, **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua portuguesa: Brasília, 1997.

COELHO, Maria Teresa; JOSÉ, Elisabete da Assunção. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. Ed. São Paulo: Scipiciones, 1997.

YIN, R. **Estudo de caso: procedimentos e métodos**. 2° ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

EISENHARDT, K. **Building theories from case study research**. Academy of Management Review, v.14, n.4, p.532-550, 1989.